

Roteiro de Atividades Original  
2º Bimestre – 2º ano do Ensino Médio

Eixo Bimestral: Conto e romance no Realismo e Naturalismo / Artigo de divulgação científica  
Cursista: Leiliane Nascimento Vasconcellos – Tutora: Sílvia Bonini

*Os leitores acostumados com as histórias tradicionais tiveram uma grande surpresa com esse livro: Memórias Póstumas de Brás Cubas. Seu narrador era um defunto! Um defunto que resolveu se distrair um pouco da monotonia da eternidade escrevendo suas memórias com a “pena da galhofa e a tinta da melancolia”. Livre das convenções sociais, pois está morto, o narrador Brás Cubas fala não só de sua vida, mas de todos os que com ele conviveram, revelando a hipocrisia das relações humanas.*

*No trecho abaixo, Brás Cubas fala de uma de suas aventuras amorosas – sua paixão juvenil por Marcela.*

**TEXTO GERADOR I**

...Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos. Meu pai, logo que teve aragem dos onze contos, sobressaltou-se deveras; achou que o caso excedia as raias de um capricho juvenil.

— Desta vez, disse ele, vais para a Europa; vais cursar uma Universidade, provavelmente Coimbra; quero-te para homem sério e não para arruador e gatuno. E como eu fizesse um gesto de espanto: — Gatuno, sim senhor; não é outra coisa um filho que me faz isto...

Sacou da algibeira os meus títulos de dívida, já resgatados por ele, e sacudiu-mos na cara. — Vês, peralta? é assim que um moço deve zelar o nome dos seus? Pensas que eu e meus avós ganhamos o dinheiro em casas de jogo ou a vadiar pelas ruas? Pelintra! Desta vez ou tomas juízo, ou ficas sem coisa nenhuma.

Estava furioso, mas de um furor temperado e curto. Eu ouvi-o calado, e nada opus à ordem da viagem, como de outras vezes fizera; ruminava a ideia de levar Marcela comigo. Fui ter com ela; expus-lhe a crise e fiz-lhe a proposta. Marcela ouviu-me com os olhos no ar, sem responder logo; como insistisse, disse-me que ficava, que não podia ir para a Europa.

— Por que não?

— Não posso, disse ela com ar dolente; não posso ir respirar aqueles ares, enquanto me lembrar de meu pobre pai, morto por Napoleão...

— Qual deles: o hortelão ou o advogado?

Marcela franziu a testa, cantarolou uma seguidilha, entre dentes; depois queixou-se do calor, e mandou vir um copo de aluá. Trouxe-lho a mucama, numa salva de prata, que fazia parte dos meus onze contos. Marcela ofereceu-me polidamente o refresco; minha resposta foi dar com a mão no copo e na salva; entornou-se-lhe o líquido no regaço, a preta deu um grito, eu bradei-lhe que se fosse embora. Ficando a sós, derramei todo o desespero de meu coração; disse-lhe que ela era um monstro, que jamais me tivera amor, que me deixara descer a tudo, sem ter ao menos a desculpa da sinceridade; chamei-lhe muitos nomes feios, fazendo muitos gestos descompostos. Marcela deixara-se estar sentada, a estalar as unhas nos dentes, fria como um pedaço de mármore. Tive ímpetos de a estrangular, de a humilhar ao menos, subjugando-a a meus pés. Ia talvez fazê-lo; mas a ação trocou-se noutra; fui eu que me atirei aos pés dela, contrito e súplice; beijei-lhos, recordei aqueles meses da nossa felicidade solitária, repeti-lhe os nomes queridos de outro tempo, sentado no chão, com a cabeça entre os joelhos dela, apertando-lhe muito as mãos; ofegante, desvairado, pedi-lhe com lágrimas que me não desamparasse... Marcela esteve alguns instantes a olhar para mim, calados ambos, até que brandamente me desviou e, com um ar enfasiado:

— Não me aborreça, disse.

Levantou-se, sacudiu o vestido, ainda molhado, e caminhou para a alcova. — Não! bradei eu; não hás de entrar... não quero... Ia a lançar-lhe as mãos: era tarde; ela entrara e fechara-se.

Saí desatinado; gastei duas mortais horas em vaguear pelos bairros mais excêntricos e desertos, onde fosse difícil dar comigo. Ia mastigando o meu desespero, com uma espécie de gula mórbida; evocava os dias, as horas, os instantes de delírio, e ora me comprazia em crer que eles eram eternos, que tudo aquilo era um pesadelo, ora, enganando-me a mim mesmo, tentava rejeitá-los de mim, como um fardo inútil. Então resolvia embarcar imediatamente para cortar a minha vida em duas metades, e deleitava-me com a ideia de que Marcela, sabendo da partida, ficaria ralada de saudades e remorsos. Que ela amara-me a tonta, devia de sentir alguma coisa, uma lembrança qualquer, como do alferes Duarte... Nisto, o dente do ciúme enterrava-se-me no coração; toda a natureza bradava que era preciso levar Marcela comigo.

— Por força... por força... dizia eu ferindo o ar com uma punhada.

Enfim, tive uma ideia salvadora... Ah! trapézio dos meus pecados, trapézio das concepções abstrusas! A ideia salvadora trabalhou nele, como a do emplasto (capítulo II). Era nada menos que fasciná-la, fasciná-la muito, deslumbrá-la, arrastá-la; lembrou-me pedir-lhe por um meio mais concreto do que a súplica. Não medi as consequências; recorri a um derradeiro empréstimo; fui à Rua dos Ourives, comprei a melhor joia da cidade, três diamantes grandes encastoados num pente de marfim; corri à casa de Marcela.

Marcela estava reclinada numa rede, o gesto mole e cansado, uma das pernas pendentes, a ver-se-lhe o pezinho calçado de meia de seda, os cabelos soltos, derramados, o olhar quieto e sonolento.

— Vem comigo, disse eu, arranji recursos... temos muito dinheiro, terás tudo o que quiseres... Olha, toma.

E mostrei-lhe o pente com os diamantes... Marcela teve um leve sobressalto, ergueu metade do corpo, e, apoiada num cotovelo, olhou para o pente durante alguns instantes curtos; depois retirou os olhos; tinha-se dominado.

Então, eu lancei-lhe as mãos aos cabelos, coligi-os, enlacei-os à pressa, improvisei um toucado, sem nenhum alinhio, e rematei-o com o pente de diamantes; recuei, tornei a aproximar-me, corriji-lhe as madeixas, abaixei-as de um lado, busquei alguma simetria naquela desordem, tudo com uma minuciosidade e um carinho de mãe.

— Pronto, disse eu.

— Doudo! foi a sua primeira resposta.

A segunda foi puxar-me para si, e pagar-me o sacrifício com um beijo, o mais ardente de todos. Depois tirou o pente, admirou muito a matéria e o lavor, olhando a espaços para mim, e abanando a cabeça, com um ar de repreensão:

— Ora você! dizia.

— Vens comigo?

Marcela refletiu um instante. Não gostei da expressão com que passeava os olhos de mim para a parede, e da parede para a joia; mas toda a má impressão se desvaneceu, quando ela me respondeu resolutamente:

— Vou. Quando embarcas?

— Daqui a dois ou três dias.

— Vou.

Agradei-lho de joelhos. Tinha achado a minha Marcela dos primeiros dias, e disse-lho; ela sorriu, e foi guardar a joia, enquanto eu descia a escada.

[TRECHO REMOVIDO]

### Atividade de Uso da língua:

3) Em sua estrutura, as orações apresentam termos considerados integrantes. Tais termos são constituídos por objetos direto e indireto, complemento nominal e agente da passiva, que possuem o papel de completar o sentido de verbos e nome (no caso do complemento nominal). A partir disso, identifique um objeto direto e um objeto indireto na passagem abaixo:

*“Marcela franziu a testa, cantarolou uma seguidilha, entre dentes; depois queixou-se do calor, e mandou vir um copo de aluá. Trouxe-lho a mucama, numa salva de prata, que fazia parte dos meus onze contos. Marcela ofereceu-me polidamente o refresco; minha resposta foi dar com a mão no copo e na salva”*

**Habilidade trabalhada:** Reconhecer os termos integrantes da oração.

### Resposta comentada:

Certos verbos ou nomes presentes numa oração não possuem sentido completo em si mesmos. Sua significação só se completa com a presença de outros termos, chamados **integrantes**.

Na questão, pede-se a identificação de um objeto direto e de um objeto indireto. Sabendo-se que os objetos são complementos verbais que se diferenciam apenas pela ausência (objeto direto) ou exigência de uma preposição (objeto indireto), podemos destacar em negrito, no texto, os objetos diretos e sublinhar os objetos indiretos:

*“Marcela franziu **a** testa, cantarolou **uma** seguidilha, entre dentes; depois queixou-se do **calor**, e mandou vir **um** copo de aluá. Trouxe-**lho** (aqui, temos a fusão do objeto indireto **lhe** com o objeto direto **o**) a mucama, numa salva de prata, que fazia parte dos meus onze contos. Marcela ofereceu-**me** polidamente **o** refresco; minha resposta foi dar com a mão no copo e na salva”*

## TEXTO GERADOR II

*O capítulo abaixo é um dos mais importantes do romance. É o momento do velório de Escobar, que morreu afogado no mar. É durante esse velório que nascem em Bentinho as primeiras suspeitas da traição de Capitu.*

### Capítulo CXXIII - Olhos de ressaca

“Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas...”

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.”

## Atividades de Uso da Língua

4) Leia o texto para responder às questões propostas abaixo:

a) Qual o advérbio o narrador usa para descrever o modo com que Capitu olhou para o cadáver? O que o uso desse advérbio indica?

b) Ao falar do choro de Capitu, o narrador se refere a “algumas lágrimas poucas e caladas...”. Que sentido pode ter o adjetivo “caladas” nessa passagem? O que fica insinuado com essa adjetivação?

**Habilidade trabalhada:** Reconhecer a carga semântica de afetividade, de crítica ou de ironia no emprego de advérbios e adjetivos

### Resposta comentada:

Como resposta a alternativa A, Bentinho usou o advérbio apaixonadamente: “olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa”. O uso desse advérbio indica que o narrador começa a expor suas dúvidas quanto à fidelidade da esposa.

Já como resposta à alternativa B, podemos dizer que “caladas” refere-se a uma possível intenção de esconder sentimentos ou palavras, não permitindo que ninguém percebesse o que se passava dentro de Capitu. Com isso, o narrador insinua, mais uma vez, que ela poderia ter algo a esconder.

## [TRECHO REMOVIDO]

### TEXTO GERADOR III

*Abaixo segue um exemplo de artigo de divulgação científica, gênero textual este, presente no eixo bimestral do bimestre. Leia-o e faça o que se pede.*

#### **Buraco da camada de ozônio se manteve estável nos últimos 10 anos**

COM AGÊNCIAS INTERNACIONAIS

A camada de ozônio, o escudo que protege a vida na Terra dos níveis nocivos de radiação ultravioleta, manteve-se estável na última década, conforme estudo elaborado pela Organização Mundial da Meteorologia (OMM) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), divulgado nesta quinta-feira.

Meias antibióticas podem estimular emissões de gases-estufa

Buraco de ozônio retém frio na Antártida, mostra relatório

Por esta avaliação científica sobre a camada de ozônio feita neste ano --a primeira atualização em quatro anos sobre o assunto--, a aplicação do Protocolo de Montreal "impediu um esgotamento maior da camada de ozônio", e ao mesmo tempo "apresentou valiosos benefícios secundários ao mitigar a mudança climática".

O protocolo, que regula o uso do CFC (clorofluorcarboneto), foi aprovado em 1987 por cerca de 200 países.

Os analistas preveem que, exceto nas regiões polares, a camada de ozônio se recupere antes de meados deste século, alcançando os níveis registrados antes de 1980.

Na Antártida, porém, onde o buraco na camada de ozônio é grande, a recuperação será mais demorada e deve ocorrer somente no fim do século 21.

"Na última década, o ozônio em nível global e nas regiões do Ártico e da Antártida não estão mais diminuindo, mas também não estão aumentando", salienta o estudo.

(Fonte: Folha de São Paulo, 16/09/2010)

### **Atividade de produção textual**

[TRECHO REMOVIDO]

**Palavras-chave: Realismo – romance – termos integrantes – emprego de advérbios e adjetivos**

### Registro dos resultados pedagógicos

Olá Silvia, utilizei o presente roteiro como uma das avaliações do bimestre e na aplicação não tive problemas, mesmo porque os alunos já se adaptaram, pois sempre fazemos as atividades dos roteiros disponibilizados na plataforma em nossas aulas. Não posso afirmar se as notas foram boas, pois sinceramente, ainda não corriji os trabalhos, mas creio que foram sim.

Gostaria de me desculpar por não ter alterado o texto, não foi por má vontade, mas a semana foi realmente muito tumultuada para mim e além disso amanhã participarei de um processo seletivo de mestrado, por isso a pressa em enviar hoje a atividade.

Certa de sua compreensão, agradeço desde já!

Um abraço!

Leiliane